

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Patrícia Natalle Lopes Rodrigues¹

Shirley Fernandes Neres²

Edvaldo Silva Dutra³

patricianatalle@hotmail.com

shirleyjhs02@gmail.com

RESUMO

O planejamento financeiro é de extrema importância, pois auxilia o empreendedor a estabelecer as metas financeiras de curto e longo prazo que serão estratégicas para alcançar os objetivos do seu negócio, além de servir como base para a tomada de decisões para permanecer no caminho certo. Este artigo tem como objetivo analisar como o planejamento financeiro pode auxiliar na tomada de decisões das Micro e Pequenas Empresas do setor do varejo na cidade de Teófilo Otoni. Para a obtenção de dados, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que consiste na análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos, manuscritos, revistas. Os resultados apontam que a gestão financeira é fundamental para manter o controle da situação financeira da empresa. Contudo, a gestão financeira e suas ferramentas são essenciais para o controle do ciclo financeiro das empresas, identificando informações principais para a tomada de decisão dos gestores.

Palavras-Chave: Planejamento Financeiro. Micro e Pequenas Empresas. Ferramentas.

ABSTRACT

Financial planning is extremely important, as it helps the entrepreneur to establish short and long-term financial goals that will be strategic to achieve the goals of his business, as well as serving as a basis for decision-making to stay on the right track. The research aims to analyze how financial planning can help in the decision making of Micro and Small Companies in the retail sector in the city of Teófilo Otoni. To obtain data, a bibliographic research was carried out, which consists of the analysis and interpretation of books, periodicals, legal texts, documents, manuscripts, magazines. The results indicate that financial management is essential to keep control of the company's financial situation. However, financial management and its tools are essential for controlling the financial cycle of companies, identifying key information for managers' decision making.

Keywords: Financial Planning, Micro and Small companies, Tools.

¹ Graduanda 8º Período de Ciências Contábeis na Rede de Ensino Doctum de Teófilo Otoni.
Email: patricianatalle@hotmail.com

² Graduanda 8º Período de Ciências Contábeis na Rede de Ensino Doctum de Teófilo Otoni.
Email: shirleyjhs02@gmail.com

³ Professor do Curso de Administração na Rede de Ensino Doctum de Teófilo Otoni.
Email: shirleyjhs02@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto justifica-se pelo propósito de provocar os gestores que ainda não utilizam o planejamento como suporte que antecede a tomada de decisões, pois, há aqui o anseio de se inserir o planejamento em sua prática administrativa, sendo está uma ferramenta que proporciona com maior exatidão medidas eficientes e seguras. E aos que já a utilizam, o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos de forma positiva, em prol de alcançar os objetivos esperados.

Portanto, é necessário administrar as receitas de modo mais eficaz e entender quanto de recurso será necessário para o pagamento de impostos e outras despesas mensais, além de verificar os gastos e despesas que podem ser cortados ou diminuídos.

Destarte, que ao identificar um possível aumento no fluxo de caixa, por exemplo, o empreendedor tem a oportunidade de realizar investimentos para aperfeiçoar seu bem-estar financeiro, surgindo de tal realidade o problema que dá vida a esta pesquisa: De que maneira o planejamento financeiro pode auxiliar nas tomadas de decisões das Micro e Pequenas Empresas do setor do varejo na cidade de Teófilo Otoni?

A questão problematizadora é trabalhada em razão da seguinte condição hipotética: na gestão de qualquer negócio, faz-se necessário o conhecimento do presente para construir ações futuras de acordo com as metas e objetivos da empresa. Está assertiva se sustenta na razão do que sustentam Sanvicente e Santos (1995, p. 16) que assim dizem na citação abaixo tomada com marco teórico da pesquisa:

Planejar é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições de responsabilidades em relação a um período futuro determinado, para que sejam alcançados satisfatoriamente os objetivos porventura fixados para uma empresa e suas diversas atividades.

Em busca da confirmação dessa condição hipotética traçou-se como objetivo geral: analisar como o planejamento financeiro pode auxiliar na tomada de decisões das Micro e Pequenas Empresas do setor do varejo na cidade de Teófilo Otoni. E como objetivos específicos: conceituar o planejamento financeiro; descrever as principais características das Micro e Pequenas Empresas (MPEs); e, analisar as estratégias do planejamento financeiro nas tomadas de decisões das Micro e Pequenas Empresas (MPEs).

Metodologicamente, espera-se que este artigo possa provocar nos empreendedores que ainda não utilizam o planejamento financeiro como suporte que antecede a tomada de decisões, o anseio de inserir em sua prática administrativa. Diante do exposto, pode-se dizer que a falta de um bom planejamento financeiro gera diversos problemas para uma organização e acaba atingindo todas as suas áreas, uma vez que uma organização depende de recursos financeiros para sua sobrevivência.

REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é um roteiro que projeta o futuro da situação financeira de um negócio com base na sua realidade futura. Segundo Gitman (1997, p.588), “O planejamento financeiro é um dos aspectos principais para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações no alcance de seus objetivos”. Na gestão de qualquer negócio, faz-se necessário o conhecimento do presente para construir ações futuras de acordo com as metas e objetivos da empresa.

Segundo Lemes (2002, p. 243):

O planejamento financeiro aponta a empresa e determina a maneira pelo qual os objetivos financeiros conseguem ser atingidos. Um plano financeiro é, assim sendo, uma declaração do que deve ser realizado no futuro. As decisões em uma empresa demoram bastante para serem implantadas. Nesta situação de dúvidas, isso requer que as decisões sejam verificadas com grande antecedência.

Segundo Ross (1998, p.82), “Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro pois, para ter um planejamento financeiro eficaz deve ter uma ideia no momento de expor as ligações das diferentes propostas de investimento ligadas às várias atividades operacionais da empresa e as opções de financiamento disponíveis a ela no mercado. Na gestão de qualquer negócio, faz-se necessário o conhecimento do presente para construir ações futuras de acordo com as metas e objetivos da empresa.

Conforme Weston (2000, p.342), “O planejamento financeiro envolve a realização de projeções de vendas”, renda e ativos baseados em estratégias alternativas de produção e de marketing, seguidas pela decisão de como atender às necessidades financeiras previstas planejamento além de prever o que acontecerá

caso o planejado não ocorra, evitando as expectativas dos executivos e do mercado ou se o mercado não estiver aquecido o suficiente para dar o retorno esperado. Assim sendo, o objetivo do planejamento financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos.

1.1 Micro e Pequenas Empresas

O processo de abertura de mercado no Brasil trouxe diversas consequências à economia do país. As empresas nacionais, sendo a maioria micro e pequenas empresas passaram a defrontar com a concorrência de produtos do exterior, muitas vezes de qualidade superior e preços menores.

Segundo Brito (2016, p.21) Conceituar pequenas e micro empresas não é tarefa um tanto quanto fácil, existem diversos parâmetros utilizados para este propósito, em muitos casos no âmbito de uma mesma nação, como é o caso do Brasil.

Normalmente para se estabelecer um conceito de micro e pequenas empresas são utilizadas algumas variáveis, como número de funcionários, faturamento, capital registrado, quantidade produzida e outros.

Segundo o SEBRAE (2006), o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas apresenta a classificação de micro e pequenas empresas com base em alguns critérios como mostra a tabela 01:

Tabela 01: Classificação da empresa quanto ao porte.

Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa (ME)	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
Empresa de médio porte	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados

Fonte: SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, p. 17.

A tabela 01 apresenta a classificação das micro e pequenas empresas no que diz respeito ao seu porte, ou seja, em decorrência do número de funcionários. De acordo com essa classificação as mesmas se apresentam da seguinte forma:

- Empresas do ramo industrial com 19 funcionários e do ramo de comércio e serviços com até 9 são enquadradas como microempresa;

- Empresas do ramo industrial que possuam de 20 a 99 funcionários e do ramo de comércio e serviços de 10 a 49 funcionários são consideradas empresas de pequeno porte;
- Empresas do ramo industrial que possuam de 100 a 499 funcionários e as do ramo de comércio e serviços, que possuam de 50 a 99 funcionários se enquadram como empresas de médio porte;

Outra forma de enquadramento das micro e pequenas empresas é quanto ao faturamento, como demonstra o quadro abaixo.

Tabela 02: Classificação da empresa quanto ao faturamento.

Enquadramento para ME ou EPP	
Modalidades	Faturamento
ME – Microempresa	Até R\$ 360 mil por ano
EPP - Empresa de Pequeno Porte	A partir de R\$ 360 mil até R\$ 4.8 milhões por ano

Fonte: Felipe Pedrozo, Vamos Escrever para Arquivar, janeiro de 2021

De acordo com a tabela acima, a classificação das micro e pequenas empresas quanto ao faturamento estão definida na Lei Complementar 123/2006:

- São consideradas Microempresas aquelas que possuem faturamento anual inferior ou igual a R\$ 360.000,00;
- As Empresas consideradas de Pequeno Porte são aquelas que o faturamento bruto anual é acima de R\$ 360.000,00 e não ultrapassam R\$ 4,8 milhões;

De acordo com Silva (2013, p. 5).

As pequenas e médias empresas oferecem uma significativa contribuição na economia brasileira e mundial, haja vista que, além de produzirem bens e serviços e absorverem uma considerável soma de mão de obra, estimulam a competição entre as empresas, possuem a capacidade de inovação e apresentam um enorme potencial de crescimento.

Outros órgãos governamentais têm suas normas para definição do porte da empresa. Dentre eles, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a Política Nacional do Meio Ambiente, o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

1.2 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O EMPRESÁRIO

Para obter sucesso, existem vários pontos fundamentais, mas o de suma importância é o planejamento financeiro e uma gestão de finanças bem organizada. Através da organização financeira, o gestor consegue conhecer a saúde financeira pessoal e da empresa, sabendo as decisões que deveram ser tomadas para aumentar o lucro líquido da empresa e manter sua situação financeira saudável.

“A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa” (LIZ, 2009). Segundo a Lilian Siqueira e Claudia Barbosa em seu artigo publicado na Revista UNILUS Ensino e Pesquisa (2015):

Para o gestor adquirir conhecimentos para alcançar o sucesso através das pequenas empresas, ele pode utilizar de diversos recursos, como cursos online ou presencias apostilas, livros didáticos, artigos ou uma busca no Google. Basta aprender os principais indicadores financeiros e conhecer os principais relatórios gerenciais. Os indicadores financeiros são:

- a) Lucratividade sobre as vendas;
- b) Rentabilidade dos negócios;
- c) Poder de pagamento da empresa,
- d) Nível de endividamento da empresa;
- e) Margem de Contribuição;
- f) Ponto de Equilíbrio.

E os principais relatórios são:

- a) Controle de Vendas realizadas;
- b) Apuração dos Resultados da Empresa
- c) Controle de Caixa do Movimento Realizado;
- d) Fluxo de Caixa;
- e) Balanço Gerencial.

Com a tecnologia avançada, não é necessário saber fazer tudo isso manualmente, pois os sistemas gerenciais, já nos fornecem todos esses dados, basta o empresário saber analisar cada relatório.

2 FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO

A gestão financeira empresarial é a categoria que vem mudando a forma com que as Micros e Pequenas empresas lidam com seu dinheiro no dia a dia. As

finanças controladas e em dia revelam que se os processos e projetos conduzidos pela empresa estão trazendo o retorno esperado para seus proprietários. Essa noção só é possível com o auxílio de algumas ferramentas de controle financeiro.

Segundo Gazzoni (2003) o propósito fundamental da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes para cumprir com os compromissos assumidos, maximizando a riqueza da organização.

São várias as ferramentas que podem ser usadas no processo de gerenciamento de uma empresa. As mais simples destas ferramentas são o fluxo de caixa e o orçamento.

2.1 Fluxo De Caixa

As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também concorre para o incremento da comparabilidade na apresentação do desempenho operacional por diferentes entidades, visto que, reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos. Para Zdanowicz (2000, p. 125), “fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro”. De acordo com Gitman (2010, p. 105), “o planejamento de caixa envolve a elaboração do orçamento de caixa”.

Conforme Santos (2009), a administração do caixa deriva conforme o planejamento, juntamente com suas atividades que evidenciará a evolução dos saldos de caixa apresentado pela entidade. As demonstrações do fluxo de caixa são uma das principais bases da gestão financeira, pois, as empresas conseguem se manter em conformidade econômica e crescimento através do controle de dinheiro, de vendas, entradas/saídas, pagamentos e recebimentos. Assim, as demonstrações do fluxo de caixa entram como auxílio nas demais demonstrações, com fins de buscar medidas cabíveis e visando a garantia nas tomadas de decisões de curto, médio e longo prazo (TOLOFI, 2008).

2.2 Capitais de Giro

É um indicador que demonstra o quanto de dinheiro a empresa possui para arcar com os compromissos financeiros. Conforme Brigham (1999), capital de giro é

investimento da empresa em ativos de curto prazo. O capital de giro pode auxiliar os pequenos empreendimentos por meio de uma estratégia econômica sólida e eficaz, para que a empresa tenha recursos para aplicar em outros empreendimentos ou até mesmo na empresa. Segundo Assaf Neto (2005), o conceito de capital de giro ou capital circulante está associado aos recursos que circulam ou giram na empresa em determinado período de tempo. Ou seja, capital de giro representa o quanto a empresa pode disponibilizar para pagar e sanar suas obrigações e contas e também serve como reserva financeira da empresa para ser utilizada em momentos de necessidades e urgências. Uma empresa que não tem capital de giro suficiente para cobrir suas obrigações, podem ter problemas legais e chegar à falência. Por isso é de extrema importância saber como calculá-lo e manter seu fluxo alto.

2.3 Contas A Pagar E Contas A Receber

Dentro do setor financeiro, o contas a pagar demonstram as obrigações da empresa, podendo ser elas a curto, médio ou em longo prazo. As informações precisam estar corretas, pois respondem a saída de montante da empresa. Nesse caso o estudo será feito sobre o pagamento realizado a fornecedores, fazendo uma análise de como é feito o controle interno, e se está de acordo com a norma. Segundo o Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) no seu Pronunciamento Técnico 25 (2009), as contas a pagar são distintas por passivos tais como:(a) as contas a pagar são passivos a pagar por conta de bens ou serviços fornecidos ou recebidos e que tenham sido faturados ou formalmente acordados com o fornecedor; e (b) os passivos derivados de apropriações por competência (accruals) são passivos a pagar por bens ou serviços fornecidos 16 ou recebidos, mas que não tenham sido pagos, faturados ou formalmente acordados com o fornecedor, incluindo valores devidos a empregados (por exemplo, valores relacionados com pagamento de férias).

Embora algumas vezes seja necessário estimar o valor ou prazo desses passivos, a incerteza é geralmente muito menor do que nas provisões. Os passivos derivados de apropriação por competência (accruals), são frequentemente divulgados como parte das contas a pagar, enquanto as provisões são divulgadas separadamente.

Para Martins et al., (2013, p. 60), contas a receber “são valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações”. Segundo Matias (2007), as contas a receber podem ser

derivadas de outras atividades que não se caracterizam com a sua atividade principal, dentre elas por exemplo: operações de venda de imobilizado e adiantamentos a funcionários. Contas a receber conceitua-se como, direitos que a entidade possa exigir aos seus credores, de modo geral, contas a receber é a conta que dará a direção sobre todas as operações futuras, pois, aborda todos os valores que a empresa tem a receber/ganhar, onde são registradas as entradas conforme o recebimentos dos seus devedores.

O controle das contas a pagar e receber são fundamentais, apesar de serem atividades exigentes e difíceis de se controlar, é preciso o máximo de atenção, principalmente no que entra e o que sai na entidade, para que não ocorra nenhum tipo de divergência que possa afetar suas atividades.

3. METODOLOGIA.

Para a obtenção de dados, foi realizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos (1997), consiste na análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos, manuscritos, revistas, dissertações, dentre outros. Inicialmente, procurar-se-á uma maior compreensão sobre a importância dos da gestão empresarial para as micro e pequenas empresas que devem ser entendidos como um processo que pretende reter a maior quantidade de informações necessárias para aprofundamento do assunto em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo geral demonstrar a importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas com os seus respectivos demonstrativos e indicadores dinâmicos, a fim de tornar essa ferramenta fundamental para auxiliar os gestores nas tomadas de decisão. Os procedimentos metodológicos foram de abordagem qualitativa, quanto ao objetivo da pesquisa foi descritiva, e em relação aos procedimentos foram de caráter bibliográfico. Os dados foram coletados através de pesquisas no google acadêmico, sendo analisado artigos de 2002 a 2020, utilizando as palavras chaves como: gestão nas micro e pequenas empresas, gestão financeira em micro e pequenas empresas, análise das demonstrações financeiras, fluxo de caixa, gestão do capital de giro

Em relação aos objetivos, os resultados apontam que a gestão financeira é fundamental para manter o controle da situação financeira da empresa. Isso mostra que fazer o planejamento financeiro ajuda na tomada de decisão e na prevenção de riscos, ou até mesmo situações indesejáveis no futuro. Diante dos resultados, conclui-se que a gestão financeira e suas ferramentas são essenciais para o controle do ciclo financeiro das empresas, identificando informações principais para a tomada de decisão dos gestores.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 33, out./dez. 2016, ISSN 2318-2083 (eletrônico) • p. 108 Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6xM1CanYe1QJ:revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/download/802/u2016v13n33e802+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 04/10/2022

BEZERRA, **Gestão Financeira.** Disponível em: <<http://www.fapanpr.edu.br/site/docente/arquivos/ApostilaGestaoFinanceira1.pdf>>. Acesso em 04/10/2021.

BRITO, Marilucia dos Santos. **A importância da gestão contábil nas micro e PEQUENAS EMPRESAS.** TCC p. 21. Salvador, 2016. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/455/1/TCCMARILUCIABRITO.pdf>> Acesso em: 20/10/2021.

GAZZONI, E. I. **Fluxo de caixa- ferramenta de controle financeiro para pequena empresa.** 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: . Acesso em: 26/09/ 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 7ª edição. São Paulo: Harbra, 1997.

GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2006. Acesso em 30/11/2021

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** Atlas, 1997.

PARRA, Nelson. **Planejamento de currículo.** Revista Nova Escola. nº 5. 1972.

PEDROZO, Felipe. **O que é a DASN-SIMEI.** Arqueivei 2021. Disponível em: <<https://arqueivei.com.br/blog/o-que-e-a-dasn-simei/>>. Acesso em 20/10/2021.

PROVISÓES

https://s3.amazonaws.com/ead_casa/ead_casa/Aula/10466-provisoes-passivos-contingentes-e-ativos-contingentes-fernando-aprato.pdf

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 1 Ed. São Paulo: Atlas: 2009.

SANVICENTE, Antonio Zorato; SANTOS, Celso da Costa, **Orçamento na administração de empresas; Planejamento e controle.** São Paulo: Atlas, 1995.

STATIC. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/304_CPC_25_rev%2006.pdf acessado em 30/11/2021

SEBRAE-NA/ Dieese. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa** 2013, p. 17. Disponível em:<

https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf> .Acesso em 20/10/2021.

SOUZA, Wendel. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas Empresas.** III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios. São Paulo, 25 de Maio de 2007

Centro Universitário SenacCOSTA. Vitorio peirea da

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/7988/1/VITORIOPEREIR>. Acesso em 28/11/2021.

<https://gyramais.com.br/blog/diferenca-entre-capital-giro-e-fluxo-caixa/>

Revista UNILUS Ensino e PesquisFonte: Jornal de negócios – SEBRAE, em 16 de set de 2015.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa.

Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.